

# ADESÃO À VACINA DA INFLUENZA POR IDOSOS DO MEIO-OESTE DE SC

Fabiana Meneghetti Dallacosta  
Maira Dalsoglio

## RESUMO

Este estudo objetivou descrever a cobertura vacinal contra influenza em idosos de Joaçaba/SC, em 2015. Trata-se de um estudo observacional, transversal, envolvendo dados dos serviços das Unidades de Saúde das Estratégias Saúde da Família. A cobertura vacinal atingiu 78% no ano estudado. Estudos de associação mostram que, entre os motivos para a não realização da vacina entre os idosos, estão dúvidas relacionadas à sua eficácia, falhas na divulgação desta em determinados locais e medo dos efeitos colaterais. Conclui-se que o fator mais importante para atingir metas maiores de cobertura vacinal é a informação, que podem ser passadas nos bairros, para facilitar o contato das equipes de saúde com a população.

Palavras-chave: Idoso; Influenza; Vacinação.

## *ABSTRACT*

This study aimed to describe vaccination coverage against influenza in the elderly of Joaçaba-SC, in 2015. This is an observational study, transversal, involving data from the services of the health units of the family health strategy. Vaccination coverage reached 78% in the year studied. Association studies show that among the reasons for the failure of the vaccine among the elderly, are doubts related to its effectiveness, disclosure failures in certain places and fear of the side effects. It is concluded that the most important factor to achieve higher vaccination coverage targets is the information, which can be done in the districts in order to facilitate the contact of the health teams with the population.

Keywords: Elderly; Influenza; Vaccination.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Este fenômeno ocorria, principalmente, em países desenvolvidos, mas atualmente, ele tem ocorrido de forma mais acentuada nos países em desenvolvimento (LIMA-COSTA; VERAS, 2003). No Brasil, o número de idosos passou de 3 milhões em 1960 para 20 milhões em 2008 e estima-se que alcançará 32 milhões em 2020 (VERAS, 2009).

Com o aumento na proporção de idosos seguidos dos declínios físicos, psicológicos e cognitivos, cresce o número de indivíduos que atingem faixas etárias de risco para doenças crônicas e incapacidades. (VERAS, 2007). Em menos de 40 anos passamos de um cenário de população jovem, para quadros típicos da terceira idade, com exigências de cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos, sobrecarregando tanto os serviços de saúde quanto os próprios indivíduos. Juntamente com todos esses problemas, estão as internações hospitalares por infecções respiratórias agudas, que vem aumentando significativamente entre os idosos (FRANCISCO et al, 2006).

Para Furtado et al (2011), os principais responsáveis por 75% das infecções agudas do trato respiratório são os vírus. São conhecidas mais de duas centenas de diferentes vírus que acometem o trato respiratório e o mais conhecido é o vírus influenza, que historicamente tem causado de simples surtos a grandes e graves pandemias.

A influenza é uma das doenças infecciosas que mais preocupa, pela sua etiologia variada, e pela capacidade de um indivíduo infectado transmitir o vírus a muitas pessoas num pequeno espaço de tempo. Atualmente, 15% da população mundial é infectada pela influenza, o que representa 600 milhões de pessoas/ano (FRANCISCO et al, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (2005), a transmissão dos vírus influenza acontece por meio do contato com secreções das vias respiratórias, eliminadas pela pessoa contaminada ao falar, tossir ou espirrar. Também ocorre por meio das mãos e objetos contaminados, quando entram em contato com mucosas (boca, olhos, nariz). À população em geral, orienta-se a adoção de cuidados simples como medida de prevenção para evitar a doença, como: lavar as mãos várias vezes ao dia; cobrir o nariz e a boca ao tossir e espirrar; evitar tocar o rosto e não compartilhar objetos de uso pessoal.

Ainda com base nos dados do Ministério da Saúde (2005), destaca-se que a campanha contra influenza ocorre desde 1999, imunizando idosos, indígenas, crianças entre 6 meses e 2 anos incompletos, mulheres grávidas e trabalhadores de saúde. O principal objetivo da

campanha de vacinação é reduzir a mortalidade, as complicações e as internações provocadas por infecções do vírus da gripe. Segundo Donalisio (2007), são gastos ao redor de 130 milhões de reais por ano, para a compra de vacinas, bem como divulgação e montagem de 73,7 mil postos de vacinação. Dadas as dimensões do território nacional, de fato, este é um grande empreendimento gratuito e universal que atinge mais de 70% da população idosa do país.

Em 2013, Santa Catarina atingiu 92,4% de cobertura vacinal contra a gripe. Foi o estado brasileiro com maior percentual de pessoas pertencentes ao grupo-alvo imunizadas (SES, 2014). Já em 2015, o percentual reduziu um pouco, mas se manteve na média, imunizando 90,9% do grupo-alvo imunizado (SES, 2015).

O objetivo deste estudo foi descrever a cobertura vacinal no ano de 2015, assim como realizar uma discussão sobre os motivos da recusa à vacinação entre os idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional, transversal, envolvendo dados dos serviços das Unidades de Saúde das Estratégias Saúde da Família do município de Joaçaba-SC.

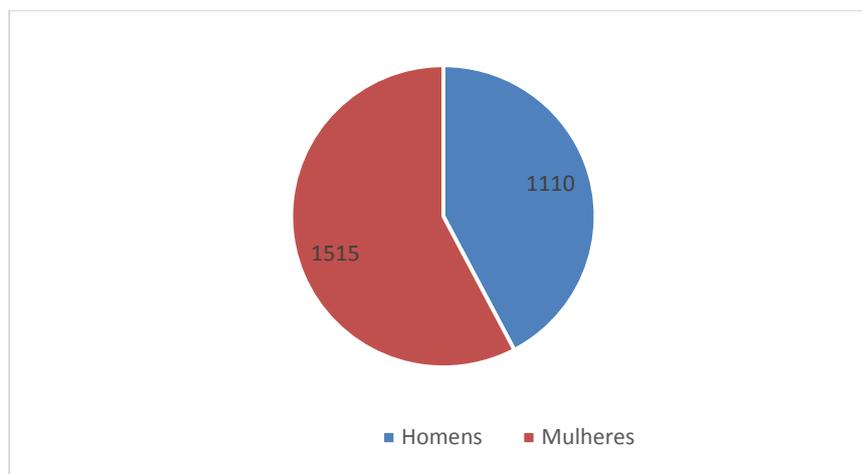
O município de Joaçaba localiza-se na região Meio-Oeste de Santa Catarina e possui população de 28.705 habitantes. Sua colonização tem como referenciais imigrantes gaúchos de origem italiana e alemã. Onze unidades das ESF's abrangem 100% da população da cidade e da área rural.

Obteve-se autorização do Secretário Municipal de Saúde para utilização dos registros de cobertura vacinal contra influenza, utilizados neste estudo. Tais registros foram coletados no ano de 2015, no período de maio a julho, nos ESF's que realizaram a vacinação, utilizando como critérios de inclusão, ser residente no município e possuir idade igual ou superior a 60 anos. Logo após a coleta, os dados foram separados por sexo e por idade.

## **RESULTADOS**

No município de Joaçaba existem 3370 idosos, desses 78% (2.625 pessoas) foram vacinados em 2015. A distribuição dos vacinados conforme o sexo está descrita no gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição dos idosos vacinados no município de Joaçaba conforme o sexo.

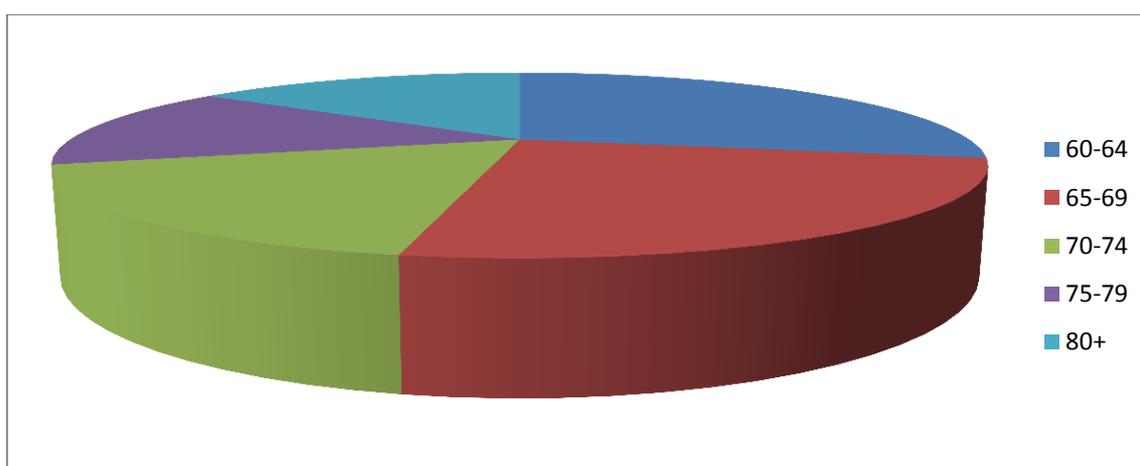


Fonte: Os autores, 2015.

Em relação à idade, observou-se prevalência da faixa etária de 60 a 69 anos, com distribuição semelhante entre os homens e mulheres. Um estudo realizado em uma cidade do Maranhão com 109 idosos mostra que 81,6% dos idosos estão na faixa etária entre 60 e 79 anos, com prevalência do sexo feminino, representando 65,1% dos entrevistados (SANTOS et al, 2011).

As mulheres são maioria absoluta em todas as faixas etárias e, conseqüentemente, no número total de idosos, atingindo 58 % dos vacinados.

Gráfico 2: Faixa etária dos idosos vacinados residentes em Joaçaba/SC.



Fonte: Os autores, 2015.

No que se compete à análise por faixa etária, os idosos entre 60 a 69 anos representam 53% dos vacinados, indicando uma maior aderência por parte dessa população.

<b>SEXO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
MASCULINO	1110	42%
FEMININO	1516	58%

<b>IDADE (ANOS)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
60-64	742	28%
65-69	653	25%
70-74	460	18%
75-79	379	14%
80 >	392	15%
<b>Total</b>	<b>2626</b>	<b>100%</b>

Tabela 1: Distribuição etária dos idosos vacinados contra Influenza em Joaçaba/SC.

Fonte: Os autores, 2015.

## DISCUSSÃO

Este estudo foi realizado a partir de dados coletados nos registros dos ESF's que realizaram a vacinação contra Influenza no ano de 2015 no município de Joaçaba-Sc. A cobertura vacinal neste ano foi de 78%, atingindo 2626 idosos. As mulheres representaram maior número, 58% dos vacinados.

Já no que se refere à idade, os resultados mostram que a faixa etária entre 60-64 anos, foram as mais vacinadas, representando 53%. Pode-se questionar se essa maior aderência é por maior conscientização ou simplesmente por existirem mais idosos nessa faixa etária como um todo.

A vacinação contra influenza tem causado impacto positivo na prevenção de internações e morte por doenças respiratórias no Brasil e no mundo, principalmente acima de 65 anos, estima-se que a vacinação reduza em 40 a 70% as complicações respiratórias. A administração anual da vacina requer a atenção de todos os médicos e organizações de saúde pública (GROSS et al, 1995).

Apesar da divulgação e do incentivo por parte do governo federal, ainda é comum a resistência de pessoas idosas em relação à vacina por motivos como a presença de efeitos colaterais, principalmente por relatarem gripe após a vacinação (SANTOS et al, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (2005), não há como a vacina provocar gripe, ela não contém vírus vivos, é uma vacina inativada e fracionada, ou seja, os vírus estão “mortos e

picados”. Caso realmente tenha havido alguns episódios de gripe, os fatores que poderiam estar acontecendo seriam uma resposta imunológica à vacina insuficiente ou a contaminação com o vírus da gripe anterior ao período de proteção promovido pela vacina. Outros fatores relacionados a não realização da vacina são dúvidas relacionadas à sua eficácia, ou ainda falhas na divulgação desta em determinados locais (SANTOS et al, 2011).

Em um estudo realizado por Dallacosta, Nunes e Traebert (2011), os idosos relataram que não realizaram a vacina por não confiar em sua eficácia, medo e por achar que o governo criou a vacina para prejudica-los e não para ajuda-los, porque os filhos não deixaram, por já tomarem muita medicação, achando desnecessário a inclusão da vacina, e também outro motivo referido foi contraindicação médica. A vacina, muitas vezes entendida como mais um tratamento e não uma forma de prevenção, evidenciando a falta de informação e esclarecimento, apesar das vastas campanhas de conscientização em favor da vacina.

Essa falta de conhecimento sobre os reais benefícios da vacina também fica explícita em um estudo sueco realizado durante três anos, com uma amostra de 210 pessoas ao ano, em que apenas 30% dessa população foi vacinada. Os resultados demonstram claramente que o fator mais importante necessário para atingir alta cobertura é a informação (DANNETUN et al, 2003).

Para Donalisio, Ruiz e Cordeiro (2006), o esclarecimento também é o principal fator necessário para atingir metas maiores de cobertura vacinal. Essas informações podem ser passadas nos bairros, igrejas, centro comunitários, para facilitar o contato das equipes de saúde com esse segmento da população propiciando maior divulgação e discussão sobre os benefícios da vacina, além de esclarecimentos sobre suas indicações e riscos. Outra forma bem eficaz seria fazer campanhas específicas para portadores de doenças crônicas, para aumentar a adesão entre esse grupo de risco.

Pode-se perceber pelos estudos realizados fora do Brasil, que as metas não são tão significativas quanto aqui. Em uma cidade do Reino Unido, as metas alcançadas foram de 50,5% entre os anos de 1998 e 1999, em idosos com mais de 65 anos (EVANS, WATSON, 2003).

No Brasil, a meta do Ministério da Saúde é atingir 80% da população, e na maioria dos municípios ela é atingida, e vem aumentando ano a ano. Um estudo realizado em uma cidade de Minas Gerais mostra que no ano de 2007, a cobertura vacinal em idosos foi de 76,64%, e aumentou para 81,16% em 2008, alcançando a meta do governo (FURTADO et al, 2011).

A meta de cobertura vacinal na população estudada foi atingida no ano estudado. Em relação à idade, observou-se prevalência da faixa etária de 60 a 69 anos, com distribuição semelhante entre os homens e mulheres. Grande parte dos idosos ainda se recusa a fazer a vacina por motivos como medo dos efeitos colaterais, por relatarem gripe após a vacinação nos anos anteriores e por falta de conhecimento prévio necessário, por isso a necessidade de aumentar as ações educativas para melhorar a adesão da vacina nesses idosos.

## **CONCLUSÃO**

Pode-se concluir que apesar do incentivo por parte do governo Federal e das próprias unidades de saúde dos municípios, os idosos ainda apresentam muita resistência em relação à vacina. Eles ainda não conseguiram entender sua importância para reduzir as internações hospitalares por doenças respiratórias, e também a mortalidade devido às complicações causadas pelo vírus da gripe. As metas do governo vêm aumentando ao longo dos anos, mas reforçar as ações educativas, formar grupos específicos de informação para pessoas com doenças cardíacas e pulmonares crônicas se faz necessário para atingir uma maior cobertura de idosos vacinados e auxiliar na aproximação dos idosos com os profissionais da saúde.

## REFERÊNCIAS

- CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO DO IDOSO. Ter saúde é o que importa. Vacine-se contra a gripe. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/decage2014/publicacoes/superligado/15.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.
- DALLACOSTA, Fabiana M; NUNES, Alessandra D; TRAEBERT, Jeferson. Fatores associados à vacinação contra a influenza em idosos. Artigo não publicado. 2006.
- DATASUS. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/relatorio/consolidado/coberturaVacinalCampanhaInfluenza.jsf>>. Acesso em: 29 ago. 2015.
- DONALISIO, Maria Rita. Política brasileira de vacinação contra influenza e seu impacto sobre a saúde do idoso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.3, n.23, p.494-495, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n3/01.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- DONALISIO, Maria Rita; RUIZ, Tânia; CORDEIRO, Ricardo. Fatores associados à vacinação contra influenza em idosos em município do Sudeste do Brasil. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 115-119, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000100018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000100018&script=sci_arttext)>. Acesso em: 25 set. 2015.
- DANNETUN, Eva et al. Influenza vaccine coverage and reasons for non-vaccination in a sample of people above 65 years of age, in Sweden, 1998-2000. **Rev Scand J Infect Dis**, Sweden, v.35, n.6-7, p. 389-393, 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12953950>>. Acesso em: 28 set. 2015.
- EVANS, Meirion; WATSON, Wales. Why do older people not get immunised against influenza? A community survey. **Vaccine**, Cardiff, v. 21, n. 2, p. 2421-2427, 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12744874>>. Acesso em: 25 set. 2015.
- FRANCISCO, Priscila Maria Stoles Bergamo et al. Fatores associados à vacinação contra influenza em idosos. **Rev Panam Salud Publica**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 269-264, 2006. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v19n4/30335.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2015.
- FURTADO, Michelle Andrade et al. Influência da vacinação contra influenza em idosos na epidemiologia da hospitalização por pneumonia. **Investigação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 17-23, 2011. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/499/402>>. Acesso em: 01 set. 2015.
- GROSS, Peter et al. The efficacy of influenza vaccine in elderly persons. A meta-analysis and review of the literature. **Ann Intern Med**, Hackensack, v. 7, n. 123, p. 518-527, 1995. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7661497>>. Acesso em: 23 set. 2015.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Fatores associados à vacinação contra gripe em idosos na região metropolitana de Belo Horizonte. **Rev Saúde Pública**, Minas Gerais, v.1, n. 42, n. 1, p. 100-107, 2008. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000100013)>.  
Acesso em: 25 ago. 2015.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde Pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p. 700-701, 2003. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2003000300001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2003000300001&script=sci_arttext)>.  
Acesso em: 25 jul. 2015.

SANTOS, Diana Nascimento e et al. A percepção do idoso sobre a vacina contra influenza. **Enfermagem em Foco**, Piauí, v. 2, n. 2, p. 112-115, 2011. Disponível em:  
<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/107>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA. **Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza**. Florianópolis, 2013. Disponível em:  
<[http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2841&Itemid=258](http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2841&Itemid=258)> . Acesso em: 29 ago. 2015.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102009005000025&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102009005000025&script=sci_arttext)>.  
Acesso em: 20 jul. 2015.

VERAS, Renato. Fórum Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n.10, p. 2463-2466, 2007. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2007001000020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007001000020)>.  
Acesso em: 12 ago. 2015.